

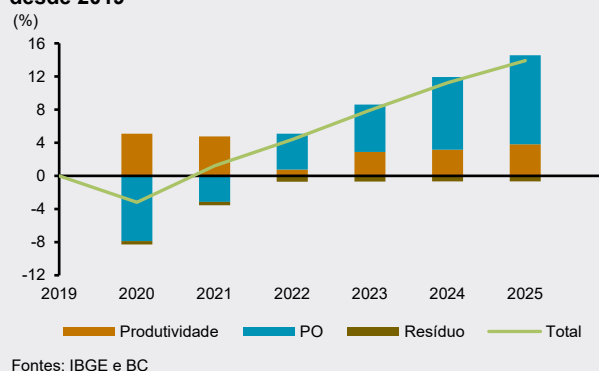
## Evolução recente da produtividade do trabalho

*O crescimento da produtividade do trabalho na economia brasileira desde 2019 foi modesto e decorreu sobretudo de efeitos de composição — com a realocação do emprego para atividades mais produtivas — e do desempenho favorável da produtividade na agropecuária. Ademais, desde 2023 a produtividade do trabalho permanece estável quando a agropecuária é desconsiderada.*

Entre 2019, ano que antecedeu a pandemia, e 2025, o Valor Adicionado Bruto (VAB) total da economia registrou expansão de 13,9%. No mesmo período, a população ocupada cresceu 10,0%, enquanto a produtividade do trabalho<sup>1</sup> avançou 3,5%, evidenciando que a maior parte do crescimento do VAB no período se deu por meio da incorporação de trabalhadores à economia.

A alta relativamente modesta da produtividade do trabalho após 2019 (média de 0,6% ao ano) refletiu dinâmicas distintas ao longo do período, conforme ilustrado no Gráfico 1, que apresenta a decomposição da variação acumulada do VAB nas variações da produtividade do trabalho e da população ocupada.<sup>2</sup> Em 2020, observou-se forte elevação da produtividade, associada ao choque pandêmico, quando a redução da população ocupada superou a queda do VAB. A alta da produtividade foi gradualmente revertida até 2022, quando a variação acumulada da produtividade desde 2019 ficou praticamente nula. Em 2023, a produtividade apresentou alta expressiva, influenciada pelo aumento da produtividade da agropecuária em ano de safra recorde, passando a avançar em ritmo moderado nos dois anos seguintes.

**Gráfico 1 – Decomposição da variação acumulada do VAB desde 2019**

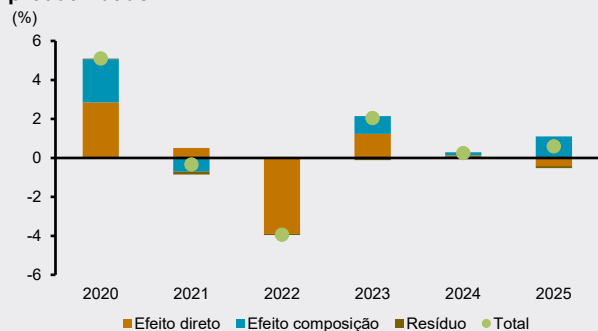


A decomposição da variação acumulada da produtividade do trabalho, conforme metodologia apresentada em box do Relatório de Inflação (RI) de dezembro de 2023,<sup>3</sup> mostra que o crescimento observado desde

- 1/ Neste box, a produtividade do trabalho é definida como a razão entre o VAB e a população ocupada (PO). Os dados de VAB são provenientes das Contas Nacionais Trimestrais, enquanto os dados de PO têm como fonte a Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNAD Contínua) Trimestral. Os termos “produtividade do trabalho” e “produtividade” são usados indistintamente ao longo do texto, sempre significando produtividade do trabalho.
- 2/ Sejam  $\dot{Y}_t$ ,  $\dot{A}_t$  e  $\dot{L}_t$  as variações percentuais do VAB, da produtividade do trabalho e da população ocupada, respectivamente. A variação do VAB pode ser decomposta como o somatório das variações da produtividade e da população ocupada, além de um terceiro termo que capta o resíduo gerado pela interação dos dois componentes ( $\dot{Y}_t = \dot{A}_t + \dot{L}_t + \dot{A}_t \dot{L}_t$ ). O acúmulo das contribuições para vários períodos é feito usando a metodologia apresentada no Apêndice 3 do box [Análise setorial do PIB e da produtividade do trabalho](#), do RI de dezembro de 2023.
- 3/ Conforme Apêndice 1 do box [Análise setorial do PIB e da produtividade do trabalho](#), a variação da produtividade do trabalho pode ser decomposta em efeito direto do crescimento da produtividade dentro de cada setor (EDP), efeito composição da ocupação sobre a produtividade (ECP), além de um resíduo que abarca termos de segunda ordem ( $\dot{A}_t = \text{EDP}_t + \text{ECP}_t + \text{Resíduo}_t$ ). O acúmulo das contribuições para vários períodos é feito usando a metodologia apresentada no Apêndice 3 desse box.

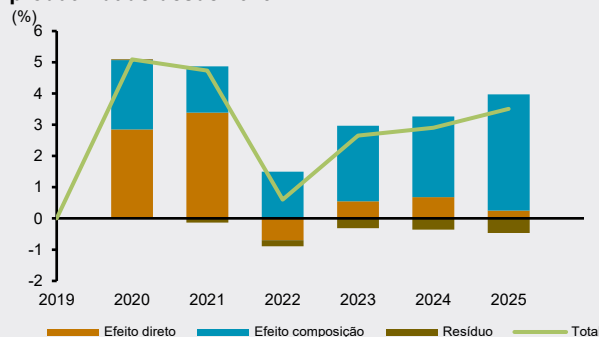
2019 foi impulsionado majoritariamente pelo efeito composição (ECP), decorrente da realocação do emprego para atividades relativamente mais produtivas. Em contraste, o efeito direto (EDP), que captura ganhos de produtividade dentro dos setores, apresentou contribuição praticamente nula no período analisado (Gráficos 2 e 3).

**Gráfico 2 – Decomposição da variação anual da produtividade**



Fontes: IBGE e BC

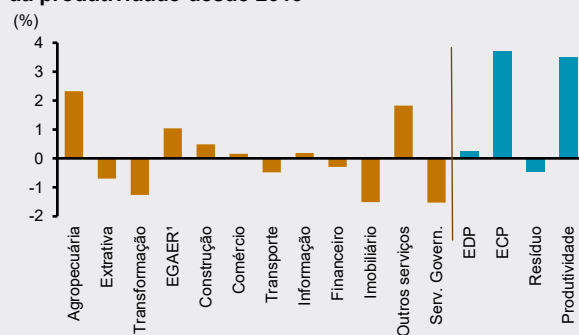
**Gráfico 3 – Decomposição da variação acumulada da produtividade desde 2019**



Fontes: IBGE e BC

Setorialmente, a agropecuária foi o principal destaque em termos de elevação da produtividade, resultado da combinação de expansão da produção e redução da população ocupada. O segmento de outros serviços também apresentou desempenho positivo desde 2019, possivelmente associado à maior incorporação de tecnologia e mudanças organizacionais, embora essa hipótese exija investigação adicional. Os demais segmentos registraram contribuições mais modestas ou mesmo negativas para a evolução da produtividade do trabalho agregada (Gráfico 4).

**Gráfico 4 – EDP por atividade; ECP, EDP e variação total da produtividade desde 2019**



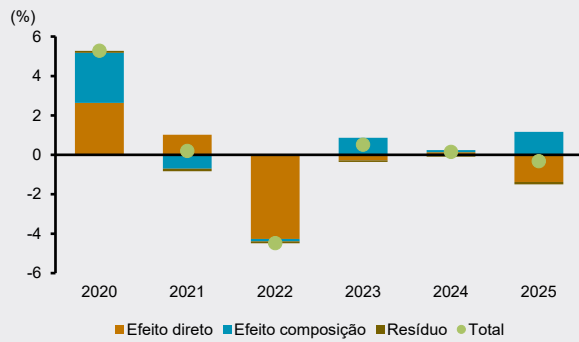
Fontes: IBGE e BC

1/ EGAER: Eletricidade e gás, água, esgoto, ativ. de gestão de resíduos.

Quando se exclui a agropecuária, o desempenho da produtividade mostra-se ainda mais limitado: cresceu apenas 1,1% desde 2019 (média de 0,2% ao ano), com o efeito direto tornando-se negativo — evidenciando queda agregada da produtividade intrassetorial nos demais segmentos da economia. Destaca-se ainda que desde 2023 a produtividade do trabalho permanece praticamente estagnada quando a agropecuária é desconsiderada (Gráficos 5 e 6).

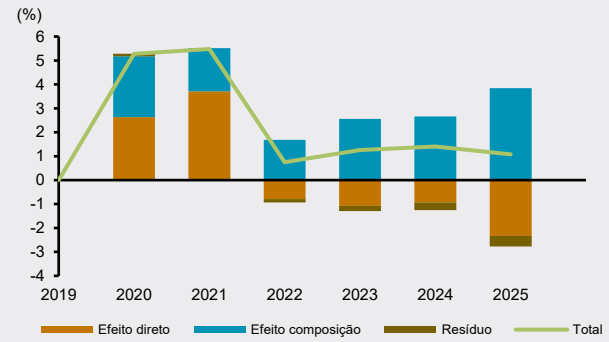
Em síntese, o desempenho da produtividade do trabalho no período recente foi moderado ou adverso na maior parte dos setores. O avanço modesto da produtividade agregada refletiu principalmente efeitos de composição — decorrentes da realocação do emprego para atividades relativamente mais produtivas — e o papel relevante da agropecuária e, em menor grau, de alguns segmentos de serviços. Em particular, ao excluir o setor agropecuário, a produtividade do trabalho ficou relativamente estável nos últimos três anos.

**Gráfico 5 – Decomposição da variação anual da produtividade ex-agropecuária**



Fontes: IBGE e BC

**Gráfico 6 – Decomposição da variação acumulada da produtividade ex-agropecuária desde 2019**



Fontes: IBGE e BC

Esse quadro indica que a contribuição da produtividade para a redução dos custos do trabalho tem sido limitada. A eventual persistência do avanço modesto da produtividade do trabalho, combinada às restrições ao crescimento da população ocupada – decorrentes da taxa de desocupação em patamar reduzido, da relativa estagnação da participação na força de trabalho e da desaceleração do crescimento da população em idade de trabalhar – poderia restringir o potencial de crescimento da economia. Nesse contexto, acelerações da demanda podem se traduzir em pressões inflacionárias.